

O Cinto da Moura

Certa vez, um rapaz observou por acaso um mouro estar a enterrar viva a filha. Como ia partir para a Moirama e não a podia levar, estava a encantá-la debaixo da terra. Assim, o mouro dizia certas palavras encantatórias, esquisitas e embaladoras. O rapaz manteve-se silencioso e muito bem escondido, enquanto o mouro fazia o que tinha a fazer. Mal ele partiu, dirigiu-se à cova, disse as mesmas palavras que ouvira ao outro, procurando imitar-lhe a entoação, e desencantou a moura. Tempos depois, casou com a rapariga e foram vivendo a sua vida sem problemas. Um dia, porém, chegaram as saudades à moura e deu-lhe um imenso desejo de ver a família ou, mais que não fosse, fazer-lhe saber que estava desencantada e vivia feliz. Cheio de boa vontade, o marido ofereceu-se para ir à Moirama levar as notícias que ela desejava. Numa manhã de sol, lá partiu com os alforges cheios para as necessidades. Na Moirama, foi muito bem recebido por toda a família que se mostrou muito feliz por a rapariga estar desencantada, casada e feliz. Por fim, dispôs-se a voltar a casa. Os parentes deram-lhe dois presentes: uma broa que só deveria partir em presença da mulher e um belo cinto de ouro para enfeitar a cinta da moura. De volta a casa, já muito perto da sua aldeia, o rapaz sentou-se a descansar à beira da estrada, sob um velho e frondoso carvalho. De repente, lembrou-se de pôr o cinto no tronco, De repente, lembrou-se de pôr o cinto no tronco, para ver o efeito que faria à mulher. Afastou-se uns passos para melhor admirar e, qual foi o seu espanto, quando viu o carvalho arrancar-se violentamente das raízes e fugir para a Moirama. Só então, de dentro do seu espanto, percebeu que os parentes da moura pensavam reavê-la daquele modo. E, subitamente, desatou a rir, um pouco nervoso mas divertido, imaginando a cara dos mouros quando vissem aparecer um carvalho em vez da filha que esperavam. Dirigiu-se então para casa e contou tudo à mulher. Por fim, partiram a broa e viram-na desfazer-se em peças de ouro.”